



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PET-SAÚDE/GRADUASUS PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM

Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>; Nilza Maria Cunha<sup>2</sup>;  
Wilma Dias de Fontes Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rafaelarodrigues-@hotmail.com;  
<sup>1</sup>Docente de Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: selumares@gmail.com; <sup>2</sup>Docente de  
Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: cunha.nilza@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Docente de  
Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Email: wilmadiasufpb@gmail.com

**Resumo:** Contemporaneamente os Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba prioriza as discussões para transformações dos projetos pedagógicos com intuito de romper a educação tradicional e desenvolver críticas construtivas para melhoria da formação profissional em saúde voltada para o Sistema Único de Saúde, respeitando seus princípios e diretrizes, com enfoque na integração ensino-serviço-comunidade. O PET-SAÚDE/GRADUASUS destaca-se com esta temática que se apresenta vinculado aos cursos de saúde e se desenvolve a partir de três eixos temáticos: Adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais; Preceptoria e Desenvolvimento de Docência. O objetivo deste relato se apresenta na descrição dos movimentos operativos vivenciados no Eixo Preceptoria e suas discussões acerca da integração ensino serviço. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa em que o instrumento teórico utilizado para sua realização foram às bases de dados PubMed Central, SCOPUS Elsevier, WEB OF SCIENCE, mas também na Scientific Electronic Library Online (SciELO) com finalidade de fortalecimento do raciocínio crítico para construção do trabalho. As discussões evidenciam as fragilidades e potencialidades da integração ensino serviço na visão dos membros do eixo preceptoria, traduzindo os processos descontextualizados e promovendo a partir da continuidade do PET-SAÚDE/GRADUASUS o fortalecimento desta integração e, conseqüentemente, da Rede de Atenção à Saúde/RAS e da relação entre os atores em que exerce este contexto a partir da participação das instituições formadoras com a iniciativa de mudança. Conclui-se que o processo de mudança da formação em saúde tem como propósito Políticas Indutoras, reorientando os projetos pedagógicos de curso e incentivando a reflexão e a discussão sobre o papel do preceptor e sua importância e dos demais trabalhadores na formação dos estudantes e a responsabilização dos docentes com os serviços de saúde, incluindo os demais atores nesta corresponsabilização para que promova transformações fundamentais na formação profissional em saúde.

**Palavras-chave:** Preceptoria, Sistema Único de Saúde, Tutores, Estratégia de Saúde da Família, Educação em Saúde.



## INTRODUÇÃO

Hodiernamente os cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) trazem discussão acerca de transformações em seus projetos pedagógicos, rompendo com o ensino tradicional, construindo coletivamente a melhoria da formação e diversificação dos cenários de aprendizagem a partir do desenvolvimento de experiências que promovam a estimulação de mudanças curriculares, a formação centrada no Sistema Único de Saúde, a articulação ensino-serviço-comunidade e o envolvimento de Políticas indutoras que se apresentam em diversos projetos.

O PET-SAÚDE/GRADUASUS constitui-se em um instrumento que viabiliza discussões e aperfeiçoamento em práticas pedagógicas que prioriza as necessidades do SUS e da integração com a Rede de Atenção à Saúde/RAS em virtude do movimento de mudanças no âmbito acadêmico e do serviço de saúde. Neste sentido, o projeto possui a participação de docentes, discentes e profissionais de saúde em exercício profissional que está vinculado aos Ministérios da Educação e da Saúde, para o qual a Universidade Federal da Paraíba, Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa e de Cabedelo tiveram o projeto aprovado para os anos de 2016 e 2017.

Ademais, a proposta visa estimulação as mudanças curriculares pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação voltada para a realidade do SUS, a articulação ensino-serviço-comunidade e com projetos do Ministério da Educação e Saúde e/ou projetos da região vinculado com a integração entre academia, serviço e comunidade, desencadeando a consolidação e aprimoramento contínuo dos processos de mudanças curriculares dos cursos da área de saúde da UFPB. Em que aborda a participação dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Farmácia. Desenvolvendo-se a partir de três eixos: Adequação dos cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais; Preceptoria e Desenvolvimento de docência.

Neste sentido, o eixo Preceptoria possui o objetivo de ampliação e fortalecimento das RAS de acordo com a formação e capacitação para o trabalho em saúde e pesquisa no SUS, mas também a potencialização da Rede Escola. As discussões realizadas no eixo visam o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade com diversificação do processo de formação dos profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde, revelando os papéis dos tutores e preceptores.

A partir da década de 90, com a Constituição Federal de 1988 e a publicação da lei 8.080/90 que regulamentou o Sistema Único de Saúde, as discussões sobre a formação dos



profissionais de saúde foram intensificadas, uma vez que, desde que foi criado, o SUS provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações no processo e formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Segundo Cavalheiro e Guimarães (2011), o art. 27 da lei 8.080/90 reconhece que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino e a pesquisa, de modo a articular os interesses das Instituições de Educação Superior (IES) e do SUS, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à população.

Por consoante Brehme e Ramos (2014), a integração ensino serviço compreende o trabalho coletivo, pactuado e integrado entre gestores da educação e da saúde, docentes, alunos e trabalhadores dos serviços de saúde. É uma estratégia do processo de formação profissional, porém seus objetivos ampliam-se à medida que se volta para a qualidade da assistência à saúde (BREHME; RAMOS, 2014).

A formação em Enfermagem e nas demais profissões da saúde inegavelmente está avançando para oferecer respostas às necessidades de saúde e às demandas reais da população. Os currículos voltaram a favorecer o perfil de um profissional ativo e engajado ao escopo do sistema público de saúde, sobretudo com a resolutividade dos problemas individuais e coletivos, permeando todo o processo formativo. A integração entre o ensino e os serviços de saúde desde o início dos cursos agrega elementos eficazes para superar a fragmentação tradicional a entre aprendizagem teórica e a vivências práticas (BREHME; RAMOS, 2014).

Assim, justifica-se a necessidade de socialização das oficinas de discussão para demonstrar como a preceptoria atua na formação do estudante e a importância da integração academia e serviço de saúde com uma visão de suprir as necessidades em saúde que a comunidade demanda. É inegável a veracidade da importância desta integração ensino-serviço-comunidade a partir da interdisciplinaridade.

No entanto, o processo de ensino e de serviço possui suas fragilidades e potencialidades a serem questionadas pelo PET-SAÚDE/GRADUASUS para que haja planos estratégicos com a finalidade de fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde/RAS, visando a formação para o SUS e dando voz aos profissionais de saúde em que participam deste processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo compõe um relato de experiência que possui o objetivo de descrever os movimentos operativos no Eixo Preceptoria na Enfermagem e Interdisciplinar na perspectiva



de demonstrar as fragilidades e potencialidades da integração ensino-serviço-comunidade, mas também o que foi vivenciado nas oficinas destas atividades do eixo de acordo com os objetivos previamente propostos no projeto do PET-SAÚDE/GRADUASUS 2016/2017 realizado pela Universidade Federal da Paraíba com parceria dos Ministérios da Educação e da Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa/PB e de Cabedelo/PB.

## **METODOLOGIA**

Este artigo trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, sendo um relato de experiência das vivências do projeto com a participação do coordenador, tutores, preceptores e discentes em encontros presenciais regulares semanalmente, no turno da tarde, que estão estabelecidas como reuniões mensais de cada eixo temático de trabalho, semanal de cada grupo de atuação, por exemplo, do eixo da Preceptoria, ademais a reunião ordinária mensal do colegiado.

As reuniões ocorrem discussões que desvelam as experiências vividas por membros relacionados à preceptoria e o seu contexto político e educacional. Neste sentido, os debates são previamente discutidos devido à leitura de artigos científicos selecionados com finalidade de construção do raciocínio crítico acerca da temática.

Assim, visando ampliar as discussões sobre a preceptoria, foi realizado levantamento bibliográfico, avaliando artigos, que abordassem a preceptoria em enfermagem e sua importância em relação à integração ensino serviço. O relato de experiência foi fundamentado mediante busca de artigos nas bases de dados PubMed Central, SCOPUS Elsevier, WEB OF SCIENCE, mas também na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tal, foram usados os descritores: Preceptoria, Sistema Único de Saúde, Tutores, Estratégia de Saúde da Família e Educação em saúde. Utilizou-se como filtro a Enfermagem com dados limitados entre 2010 e 2017.

Os títulos que não apresentassem coerência com o tema foram excluídos. Dos títulos com coerência, os artigos foram avaliados, e na ausência de relação com o tema em questão foram excluídos e apenas publicações relacionadas ao PET-SAÚDE, a preceptoria em enfermagem e a integração ensino serviço foram utilizados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados esperados de um projeto como PET-SAÚDE/GRADUA-SUS apresenta-



se: reforçar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no contexto das necessidades sociais em saúde e potencializar a capacidade de promover o enfrentamento das vulnerabilidades que se reitera em que todo e qualquer serviço de saúde requer transformações nos processos de reorientação de práticas.

O projeto e seus parceiros estão comprometidos para realização dos resultados esperados com base na construção de uma rede de cuidado integral, acolhedora e resolutiva, com a veracidade de atender as demandas com responsabilização, qualidade, vínculo e humanização.

No entanto, voltamos este trabalho para atuação do eixo preceptoria na Enfermagem a partir das experiências das oficinas realizadas pelos membros do grupo de atuação da preceptoria em enfermagem e o grupo preceptoria interdisciplinar com todos os cursos da saúde envolvidos. As oficinas realizadas pelo eixo, a priori, ocorreram à socialização das experiências dos participantes envolvidos, buscando identificar as possibilidades e desafios da formação profissional no contexto de integração ensino serviço.

A preceptoria contribui para o crescimento profissional por promover troca de conhecimento, fortalecendo a aprendizagem; por renovar o desejo de aprender com a presença do estudante no serviço, estimulando a busca do conhecimento, do pensamento reflexivo; por permitir influenciar na prática e participar do crescimento e desenvolvimento de novos profissionais (LIMA; ROZENDO, 2015).

Por consoante Lima e Rozendo (2015) a preceptoria favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional, destacando-se: o compromisso com a aprendizagem do aluno, o conhecimento do papel do preceptor como formador e a capacidade de incentivar o estudante a ser responsável por sua aprendizagem.

A formação de profissionais de saúde no Brasil passou a ser objeto de análise e reflexão nas últimas décadas e, a partir de então, esforços articulados entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação têm sido empreendidos buscando a construção de uma política de orientação de práticas formativas de profissionais de saúde tendo como princípios norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Sistema Único de Saúde (SUS) (SANTOS; NORO, 2017).

Assim, foram realizadas as discussões com base na leitura de artigos referentes aos assuntos abordados na preceptoria, relacionando aos diversos cenários de práticas através de questionamentos sobre o campo de estágio e as vivências dos sujeitos envolvidos no grupo e,



coletivamente, buscando dimensionar como se tem realizado a preceptoria nos cenários.

Conforme Pizzinato *et al*, entende-se que a integração ensino serviço é um trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de docentes dos cursos de graduação em saúde e discentes com os profissionais que compõem as equipes dos serviços de saúde, mas também a gestão com o objetivo de proporcionar atenção à saúde individual e coletiva para a excelência da formação profissional e satisfação dos trabalhadores dos serviços.

Os encontros do eixo apontam as descobertas, as potencialidades, as fragilidades e os nós críticos encontrados nas experiências expostas acerca da integração ensino serviço com proposta desenvolver ações e estratégias para integração ensino serviço em consonância com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde, mas também no contexto interprofissional, como se verifica nos quadros a seguir.

**Fragilidades, ações e estratégias evidenciadas a partir das vivências teórico-práticas de disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem:**

<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
✓ Déficit no planejamento das atividades teórico-prática de acordo com a dinâmica/especificidade do serviço;	✓ Planejamento integrado ao processo de trabalho do serviço;	✓ Reuniões de planejamento com a equipe;
✓ Ausência de integração do docente com os profissionais dos serviços;	✓ Inserção do docente ao processo de trabalho da equipe;	✓ Sensibilização do docente sobre a importância da corresponsabilização;
✓ Sobrecarga de estudantes nos cenários de prática próximos a UFPB.	✓ Elaborar critérios para seleção dos cenários de prática;	✓ Ampliar a inserção da academia em outros cenários de prática da rede escola.



## **Fragilidades e ações do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem:**

<b>PROBLEMÁTICA</b>	<b>AÇÕES</b>
✓ Não definição do plano de atividades para os estágios supervisionados;	✓ Elaborar projetos de intervenção a partir das demandas dos serviços;
✓ Ausência de uma supervisão sistemática, indireta, do professor nos cenários;	✓ Presença do tutor em momentos previamente estabelecidos (início, meio e fim);
✓ Não integração dos internos com a equipe de saúde/dinâmica dos serviços.	✓ Avaliação processual do estágio.

### **Fragilidades da integração ensino serviço:**

<b>PROBLEMÁTICA</b>
✓ Inserção do preceptor na Instituição
✓ Baixo incentivo a capacitação dos preceptores no contexto da abordagem pedagógica;
✓ Integração com os Agentes Comunitários de Saúde;
✓ Ausência ou ineficiência de intervenções realizadas conjuntamente por discentes e preceptores no contexto interdisciplinar;
✓ Incompatibilidade entre as rotinas dos serviços e os horários de aulas entre diversos cursos;
✓ Grande demanda de atividades de rotina nos serviços de saúde dificulta a participação dos trabalhadores em atividades com os acadêmicos, bem como em reuniões de planejamento e de capacitação;
✓ Inserção tardia de cursos de saúde na atenção primária e/ou inexistência de disciplinas comuns para as graduações de saúde ou horários de aulas distintos para desenvolver a multiprofissionalidade na concepção da interdisciplinaridade.



### As potencialidades da integração ensino serviço:

<b>POTENCIALIDADES</b>	
✓	Inserção dos acadêmicos nos serviços, que demonstram a oportunidade de conhecimento do funcionamento integral do serviço de saúde na realidade do SUS;
✓	A articulação entre gestores, docentes, trabalhadores e acadêmicos;
✓	A integração crescente entre os cursos da área da saúde, a partir de projetos de extensão e projetos como o PET;
✓	Inserção progressista de docentes e discentes no contexto do SUS;
✓	Integração de conhecimentos entre profissionais, potencializando a interdisciplinaridade;
✓	Identificação dos acadêmicos e docentes com a atenção ao cuidado em saúde nos serviços públicos, direcionando o discente em uma inserção profissional nesses serviços, atendendo aos princípios e diretrizes do SUS.

Outrossim, ao decorrer dos encontros, os avanços das ações propostas que visam o objetivo geral a partir da efetividade das estratégias comuns e específicas do grupo de atuação presente no projeto do PET-SAÚDE/GRADUASUS que, precisamente, foram identificados os passos para construção de um aperfeiçoamento para os preceptores, enfatizando a qualificação do trabalho em saúde, o fortalecimento da interação do serviço e da academia com a finalidade da transformação da formação profissional para SUS.

Ao identificar as fragilidades e qual esfera era responsável para vencer o desafio do cenário ou da academia foi notória a necessidade de sensibilização do docente e do preceptor, que foi encaminhado a cada eixo do PET-SAÚDE/GRADUASUS em que deve se propôs a reflexão e a discussão sobre o papel do preceptor e dos demais trabalhadores na formação dos estudantes e a responsabilidade dos docentes com os serviços de saúde.

Diante o exposto, os resultados da socialização de experiência dos membros indicam que as possibilidades, resumidamente, seriam: o trabalho interprofissional, reavaliar as práticas e a contribuição com a formação. Entre as fragilidades, estão: o despreparo pedagógico, trabalho interprofissional e a deficiência na infraestrutura, devido aos processos descontextualizados, que são construídos com limitada participação das instituições formadoras. Posteriormente, trabalhamos com a estratégia de realizar oficina para



identificação de cenários comuns de aprendizagem com potencial para o desenvolvimento de práticas interprofissionais no grupo de atuação.

Somado a isso, a relevância da identificação dos componentes curriculares aos seus respectivos cenários de prática e preceptores — reconhecendo, assim, as fragilidades da Rede de Atenção/RAS à Saúde — então, foi possível identificar a necessidade de se promover o I curso de formação de preceptores com a organização dos tutores, preceptores do PET-SAÚDE/GRADUASUS e discentes.

Dessa forma, foram criadas comissões de cada curso, para identificação dos componentes curriculares aos cenários de prática e os preceptores que atuam nos serviços de saúde. Ademais, foi possível observar a desorganização da rede de atenção com a pesquisa realizada no grupo interdisciplinar que se continua a debater ações e estratégias para fortalecimento da rede e da relação entre academia e serviço para proporcionar uma devolutiva para gestão com organização de dados acerca deste contexto de integração. Os resultados esperados pelo eixo preceptoria com estas ações será: definir cenários com potencial de aprendizagem interprofissional; ampliar dos cenários de aprendizagem; fortalecer a Rede Escola e produzir de conhecimento em saúde.

## **CONCLUSÕES**

A integração ensino e serviço de saúde vêm se consolidando no Brasil, nos últimos 30 anos, por consequências do movimento de redemocratização do país e do movimento de reforma sanitária brasileira que influenciaram a criação do SUS e a implementação de um novo modelo assistencial em saúde.

Não obstante, surgem desafios e potencialidades ao buscarmos explorar com se realiza esta integração do ensino e serviço a partir das experiências de estudantes, docentes e profissionais da saúde da RAS com o eixo Preceptoria do projeto PET-SAÚDE/GRADUASUS, no sentido de melhorar a formação profissional, gerando novas práticas e saberes.

No eixo preceptoria, a integração ensino-serviço-comunidade propõe mudanças na estrutura relacional entre academia, serviço de saúde, gestão e as demandas populacionais de saúde existente em cada cenário de prática e no contexto da RAS. Ademais, está integração se apresenta como uma estratégia para aperfeiçoamento dos modelos de formação, de educação em saúde e de gestão do conhecimento na saúde, construindo sistemas de saúde escola.

As discussões acerca do Sistema Único de Saúde e a integração ensino serviço ao art.



27 da lei 8.080/90 que reconhece que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e a pesquisa, de modo articular os interesses das Instituições de Educação Superior e do SUS com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à população.

Porém esta integração existente possui um campo de disputas — de convergências e divergências — a serem discutidas e trabalhadas a partir do PET-SAÚDE/GRADUASUS com a finalidade de romper a educação tradicional e inovar a formação, diversificando os cenários de aprendizagem. As potencialidades devem ser usadas para melhoria da formação para o SUS que promoverá o fortalecimento da articulação entre instituições formadoras e os serviços de saúde, mas também ampliação dos processos de mudança da graduação de modo a formar profissionais com adequado perfil para as demandas do SUS.

Diante os enfrentamentos da integração ensino serviço, apresentam-se desafios na integração que serão discutidos com socialização de ideias aos demais eixos do projeto no desenvolvimento de ações articuladas voltadas para as mudanças curriculares, a articulação ensino-serviço-comunidade e com os diversos projetos de Políticas Indutoras dos cursos da saúde na UFPB.

Sendo assim, espera-se que as estratégias implementadas — a partir das discussões e dos objetivos dos estabelecidos pelo PET-SAÚDE/GRADUASUS — contribuam para a reorientação dos projetos pedagógicos de curso para que se efetive o movimento de integração ensino serviço fundamental na formação profissional em saúde, incentivando a reflexão e a discussão sobre o papel do preceptor e sua importância e dos demais trabalhadores na formação dos estudantes e a responsabilização dos docentes com os serviços de saúde, incluindo os demais atores nesta corresponsabilização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias, RAMOS Flávia Regina Souza. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 48, n.1, p. 119-26, 2014. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/>>. Acesso em: 20 abr 2017.
2. CAVALHEIRO, Maria Teresa Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. **Caderno FNEPAS**, v.1, p. 19-27, 2011.
3. ELLERY, Ana Ecilda Lima; BOSI, Maria Lúcia Magalhães; LOIOLA, Francisco Antonio.



Integração Ensino, Pesquisa e Serviços em Saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde Soc.** São paulo, v. 22, n.1, p. 187-198, 2013.

4. LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v. 19, n. 1, p. 779-91; 2015, Botucatu.

5. PIZZINATO, Adolfo et al. A Integração Ensino-Serviço como Estratégia na Formação Profissional para o SUS. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Rio de janeiro, v. 170, n. 36, p. 170-177; 2012.

6. SANTOS, Bárbara Cássia de Santana Farias; NORO, Luiz Roberto Augusto. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 997-1004; 2017.

